

ART @WORK

*A arte pode ser considerada
uma forma universal de comunicação
dentro das organizações*



ART aWORK

INTRODUÇÃO

3

Pedro Matias | Presidente do Conselho de Administração do ISQ

1. NOTA DE ABERTURA

7

Pedro Siza Vieira | Ministro Adjunto e da Economia

Graça Fonseca | Ministra da Cultura

Isaltino Morais | Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

2. O LOCAL

15

Centro de Inovação Empresarial | ISQ

3. AS OBRAS

27

Arquitetura

Escultura

Colagem / Instalação

Pintura

Stencil

Fotografia

4. OS AUTORES

89

Álvaro Siza Vieira

Charles do Rosário

Rico Sequeira

Calnegre

SOS Stencil

AAlbuquerque

**“É NA ARTE QUE O
HOMEM SE
ULTRAPASSA
DEFINITIVAMENTE”.**

simone de beauvoir



O QUE É A ARTE?

É difícil responder a esta questão, mas julgo que é sobretudo algo que nos transporta para outra dimensão.

O cubismo, por exemplo, permite-nos ver todas as dimensões de um mesmo objeto, ou seja, conseguimos sem nos movimentar ver um objeto em toda a sua dimensão, mesmo os lados que seriam impossíveis de observar, tendo em conta a perspetiva do nosso ângulo de visão. Sugere a estrutura dos corpos e representa-os como se nos movimentássemos em torno deles, vendo-os sob todas as perspetivas diferentes.

A arte pode também ser considerada uma forma universal de comunicação, livre e não imposta, aquilo que dá cor à vida, que dá cheiro, que transmite calor, traz humanidade ao não humano e nos transporta para o impossível. Faz-nos encarar e ver uma situação recorrente sob uma perspetiva diferente, com outros olhos, obriga-nos a questionar, pensar, investigar. Algo sofisticadamente simples que abre a mente e expande o coração.

Nesta aceção todos os espaços devem estar inundados com arte, desde a nossa casa, à rua por onde caminhamos, aos transportes públicos, às escolas, o local de trabalho. Não importa o formato, a cor, o tamanho, o preço, se é de artista consagrado ou de alguém em início de carreira, desde que haja contexto e coerência. No fundo, trata-se de Arte no seu esplendor.

Com base na ideia de que a arte não deve estar confinada unicamente em galerias e/ou museus e que temos e devemos trazê-la para outros locais, nomeadamente, para o local de trabalho, decidimos desenvolver uma pequena iniciativa que simbolize alegria e criatividade no nosso local de trabalho, neste caso o ISQ.

Acreditamos que a criatividade inerente a cada projeto a desenvolver, sustentada na observação e audição de arte, ganha possibilidades ilimitadas permitindo que façamos um trabalho que raramente se vai encaixar numa categoria previamente estereotipada. Irá fazer com que nós e os nossos pares olhemos e pensemos nos problemas de diferentes formas, algumas bem fora do tradicional, “fora da caixa”, o que vai originar um resultado mais rico, profundo, envolvente e acessível para colaboradores e clientes. Durante todo este processo, as equipas de trabalho serão certamente mais felizes e irão sentir-se mais motivadas.

É desta forma que a inteligência emocional passa a ter um papel cada vez maior na rotina laboral, assumindo-se da maior importância para as empresas e equipas de trabalho, com benefícios pragmáticos no ambiente de trabalho, tanto a nível do desempenho dos colaboradores, como no aumento do seu bem-estar. Enriquece a interação e partilha de experiências, originando melhores resultados.

Nesta dimensão, a arte surge como um elemento catalisador, permitindo que cada indivíduo construa os seus significados, os divulgue e adquira conhecimento.

Quando uma empresa aposta em arte, valoriza os seus colaboradores, o ativo mais precioso de qualquer organização, o que consequentemente vai acrescentar valor à própria organização. Este é o grande desafio que as organizações modernas enfrentam: estimular as dinâmicas empresariais, motivando os colaboradores a demonstrarem as suas capacidades. Desenvolver talento, soft-skills, estimular a produtividade e envolver mais os colaboradores.

Por isso, ao promover também a arte, as empresas apostam numa ferramenta que une pessoas, que as melhora e que as valoriza, pelas demais interpretações e resultados que a mesma pode ter.

O impacto da arte no local de trabalho é frequentemente subestimado. A música, a forma e a cor, por exemplo, podem alterar o clima de uma recepção, ou de uma sala de reuniões. São um ponto de partida para uma discussão saudável. A arte pode ter um impacto directo na produtividade e bem-estar de uma organização? Parece-nos evidente que a resposta é sim.

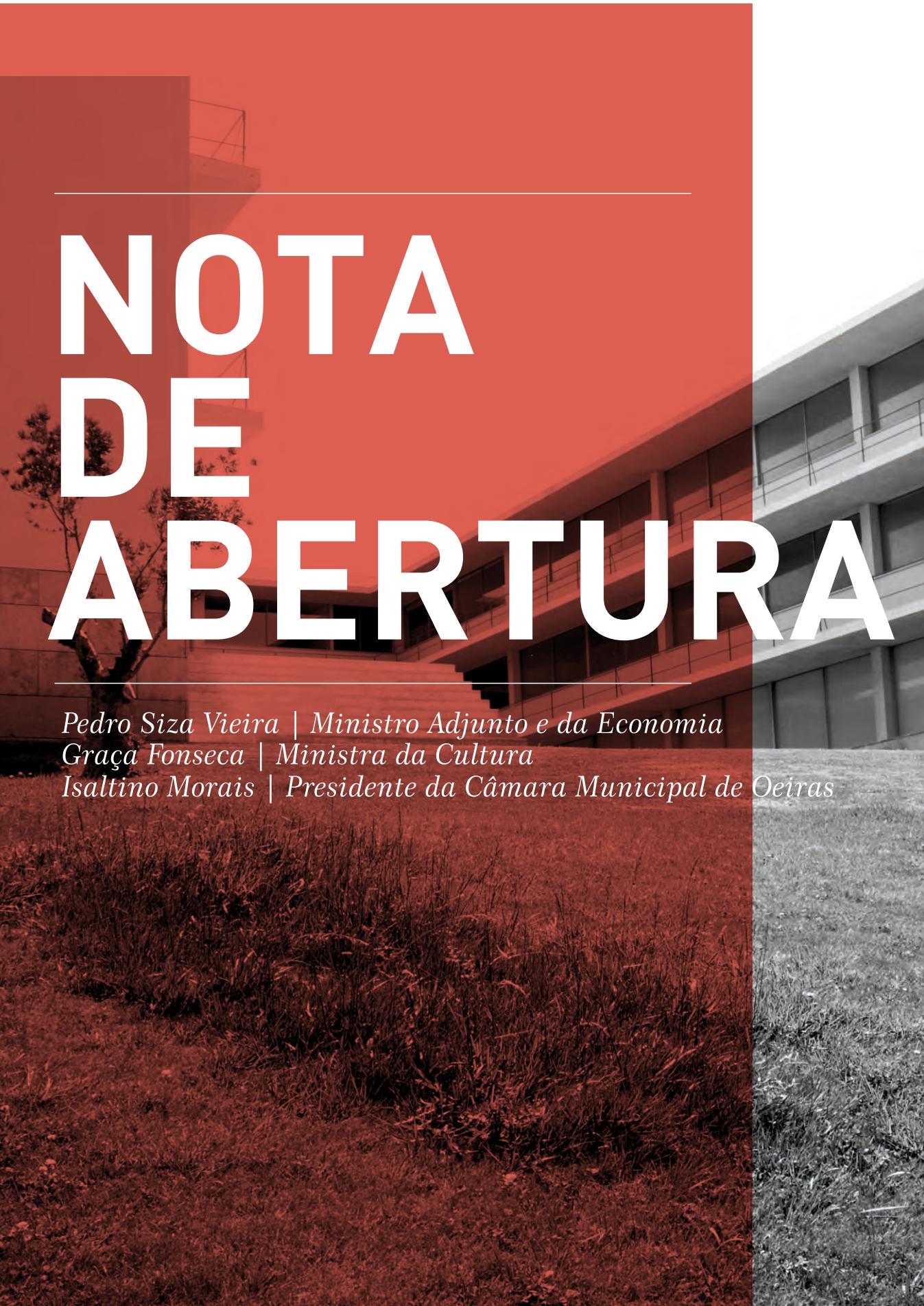
A arte é inerente à essência cultural de uma organização e, por sua vez, à essência humana. E se uma organização é feita de pessoas, é também feita de arte. Por tudo isto criámos o Art@Work.

Para “ensaiar” este primeiro projeto juntamos seis Artistas que de forma livre e com base no seu conhecimento sugeriram obras para ‘dar vida’ aos nossos corredores. São esses exemplos que verá nas páginas seguintes e que fazem parte deste primeiro ensaio que o ISQ promove, o Art@Work.

A todos os que participaram neste projeto o nosso muito obrigado, na certeza de que todos ficaremos mais despertos para a arte e para tudo aquilo que ela representa.



(Presidente do Conselho de Administração do ISQ)



NOTA DE ABERTURA

Pedro Siza Vieira | Ministro Adjunto e da Economia

Graça Fonseca | Ministra da Cultura

Isaltino Moraes | Presidente da Câmara Municipal de Oeiras



PEDRO SIZA VIEIRA

Ministro Adjunto e da Economia

Após décadas de um crescimento bastante frágil, ou até mesmo de estagnação, Portugal tem, atualmente, uma economia mais sólida, mais exportadora, mais resiliente e capaz de manter a trajetória de convergência com a Europa.

Enquanto Ministro Adjunto e da Economia tenho tido o privilégio de conhecer de perto casos de ambição, de inovação e de equipas motivadas pela criatividade, fatores essenciais para que continuemos a fortalecer a competitividade da economia portuguesa.

O ISQ e as suas Equipas são disso exemplo. Congratulo o projeto ART@WORK, uma iniciativa que nos mostra que realidades empresariais de sucesso não existirão sem colaboradores comprometidos e sem dinamismo cultural. A arte pode – e deve – ser inspiração e uma aliada da produtividade das empresas, motivando a inovação e diferenciação dos processos e dos produtos. Só desta forma, continuaremos a prosperar e a satisfazer a procura mais qualificada e, naturalmente, mais exigente.

A economia, toda ela, será criativa no futuro das sociedades dinâmicas e é, por isso, fundamental acompanhar o ritmo desta contínua globalização e modernização. Cada vez mais exposta à concorrência internacional, a economia portuguesa tem sido desafiada a gerar um ciclo de crescimento sustentável, sendo, para tal, necessário aprender a tirar partido do conhecimento, das competências, da investigação, da cultura – enquanto património, mas também enquanto ativo organizacional – e, claro, das mais variadas soft skills. Será este o segredo do sucesso e a verdadeira arte de gerar ainda mais valor.

Fundado há mais de meio século, o ISQ teve sempre uma visão de futuro, seguindo uma estratégia de diversificação da sua atividade inicial, introduzindo novos setores, investindo em novos negócios e captando mais empresas. Entidade privada e independente, tem hoje capacidade para oferecer os seus serviços em praticamente todo o Mundo e está presente em quinze países nos quatro continentes, merecendo, por isso, o nosso respeito e incentivo, pois são fatores que ajudam a consolidar o caminho do crescimento económico do país.

A cada uma das pessoas envolvidas nesta iniciativa, deixo, uma vez mais, o meu sentido agradecimento por contribuírem para uma economia mais rica, mais criativa e mais sustentável.



GRAÇA FONSECA

Ministra da Cultura

Não há melhor arte do que aquela que encontra o seu público. E não haverá melhor forma de a tornar acessível do que a possibilidade de nos cruzarmos com a arte no nosso quotidiano.

Com a arte a agir sobre o espaço empresarial dá-se um encontro privilegiado entre cultura, indústrias criativas e empresas. O trabalho conjunto entre artistas e entidades públicas e privadas é fundamental na estruturação e na projeção de uma verdadeira política pública para as artes.

Esta dimensão passa, também, por exemplos como este, onde empresas e artistas se juntam para criar novas dimensões para que a arte possa existir e exigir de nós, cidadãos uma outra forma de a tornarmos parte das nossas vivências.

Sem uma política que dê primazia aos valores humanistas e à preservação e valorização das artes, não há cultura. Sem um setor privado envolvido e comprometido com a arte, não há cultura.



ISALTINO MORAIS

Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Numa recente visita à Finlândia deparei-me com uma belíssima biblioteca (a Oodi, em Helsínquia). Integradora e acolhedora, era de facto um equipamento onde os cidadãos o eram de pleno direito, não só pelos serviços prestados mas também pela qualidade e gosto da construção, arrojada e harmoniosa, provocante e inspiradora. Acresce que, da visita, retive esta particularidade que ainda me fez gostar mais do projeto: os finlandeses seguem o princípio da percentagem para a arte (Percent for Art Principle), que mais não é do que alocar 1% do custo da obra de construção ou remodelação à incorporação de iniciativas artísticas no edificado, onde podem ser apreciadas por todos.

Olho agora para este catálogo e penso como há tantas similitudes entre essa prática escandinava e este ART@WORK, promovido pelo ISQ: começa pelo próprio edifício que alberga a instituição e que tem os traços do mestre Siza Vieira. Não é possível que a beleza arquitetónica não contagie os que nela, dia-a-dia, produzem, trabalham, pensam e articulam entre si aspetos tão importantes como o são o objeto de trabalho do ISQ: a inovação, a qualidade e a segurança. Afinal, projetarmos futuro apenas com aspetos práticos em mente será sempre um caminho seguro mas incrivelmente monótono; deixemo-nos pois embalar pela criatividade que frutifica ao apropriarmo-nos da arte que nos rodeia, e as mais-valias serão notórias a curto, médio e longo prazo.

Acresce que o Instituto de Soldadura e Qualidade não se limitou apenas à arquitetura: todos os dias os seus trabalhadores e visitantes foram (e são) inspirados também pela escultura, colagem e instalação, pintura, stencil e fotografia, de autores como o já mencionado Siza Vieira, Charles do Rosário, Rico Sequeira, Calnegre, SOS Stencil e Aalbuquerque. Não tenho dúvidas que esta diversidade de expressões também amplia o impacto do artista e da sua obra nos indivíduos que a contemplam: quantas formas de interpretar, quantos meios para o fazer, tantas maneiras de ler o mundo...

O Senhor Presidente do Conselho de Administração do ISQ cita Simone de Beauvoir, neste livro: “É na arte que o Homem se ultrapassa definitivamente”. Concordo, e acrescento que esse será o mote para que este ART@WORK seja muitas vezes replicado, e que dessa dinâmica progressiva nasça a inspiração feliz que faz avançar o mundo que nos rodeia.

O LOCAL

centro de inovação empresarial | ISQ

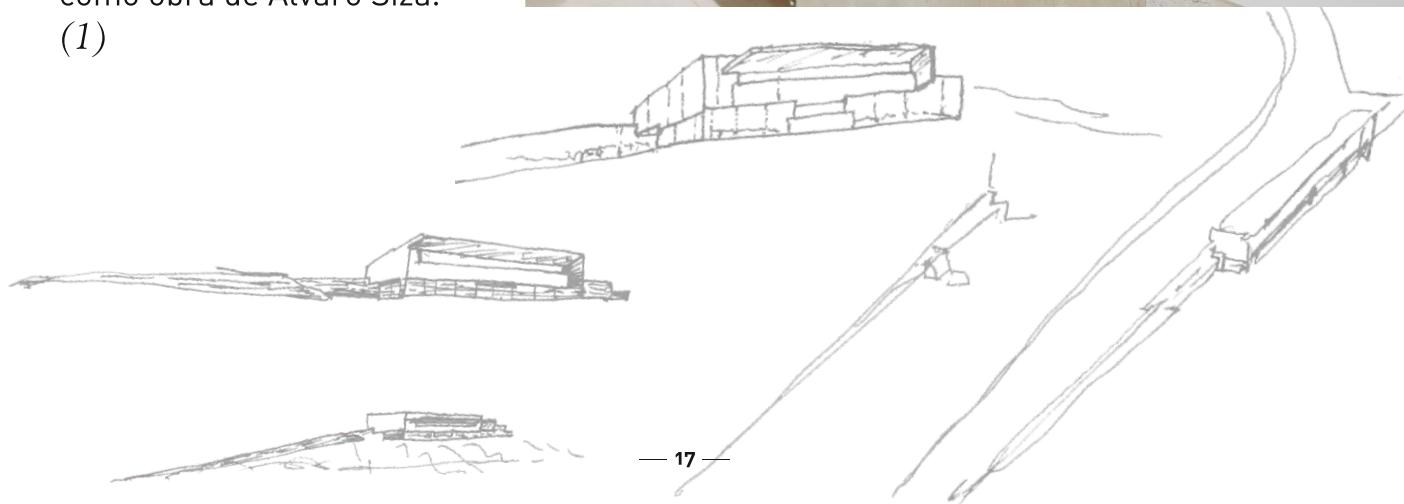


“As linhas direitas e brancas do complexo destacam-se da envolvente verde e das estruturas vizinhas.”

(1)

“A sede do ISQ foi desenhada por Álvaro Siza Vieira para o Taguspark, um parque de ciência e tecnologia localizado em Oeiras, nos arredores de Lisboa. A estrutura encontra-se dividida em dois edifícios. O maior dos dois é um bloco de quatro pisos em forma de U que alberga escritórios, laboratórios, salas de conferências e uma biblioteca. O desenho permite que os laboratórios usufruam de luz e ventilação naturais, com janelas grandes ao longo das fachadas viradas para o pátio. O bloco mais pequeno, de dois andares, inclui instalações desportivas, áreas de banho e um espaço ecuménico. Com a ênfase amplamente horizontal e o acabamento branco com base em pedra, os edifícios são facilmente identificáveis como obra de Álvaro Siza.”

(1)





“ Os esboços de Siza podem ser lidos como um passeio pelo edifício, mostrando vários espaços interiores quase idênticos ao seu aspetto final. Mais uma vez, como é habitual, pavimentos e lambris em pedra contrastam com o reboco branco por cima. ”

(1)





“O pátio interior emoldura uma vista do campo e de um relvado verde. Apesar do aspetto fechado dos edifícios quando observados de alguns ângulos exteriores, existem muitas janelas e luz natural.”

(1)



“Os volumes são essencialmente baixos, especialmente do lado superior da encosta, e as aberturas para o exterior são mínimas. ”

(1)







“Estas vistas do edifício de Siza são na verdade muito características da sua arquitetura, com jogos de ângulos vivos e o contraste entre brancos, sombras e o azul do céu, ou o verde do relvado em frente.”

(1)





AS OBRAS

*arquitetura
escultura
colagem/instalação
pintura
stencil
fotografia*



ÁLVARO SIZA VIEIRA



ARQUITETURA.
ESCALA.



ART
@WORK



ÁLVARO SIZA VIEIRA

ESCALA | ISQ

CHARLES DO ROSÁRIO

COLAGEM/INSTALAÇÃO.



ART
@WORK



CHARLES DO ROSÁRIO

D. Maria

RICO SEQUEIRA

PINTURA.

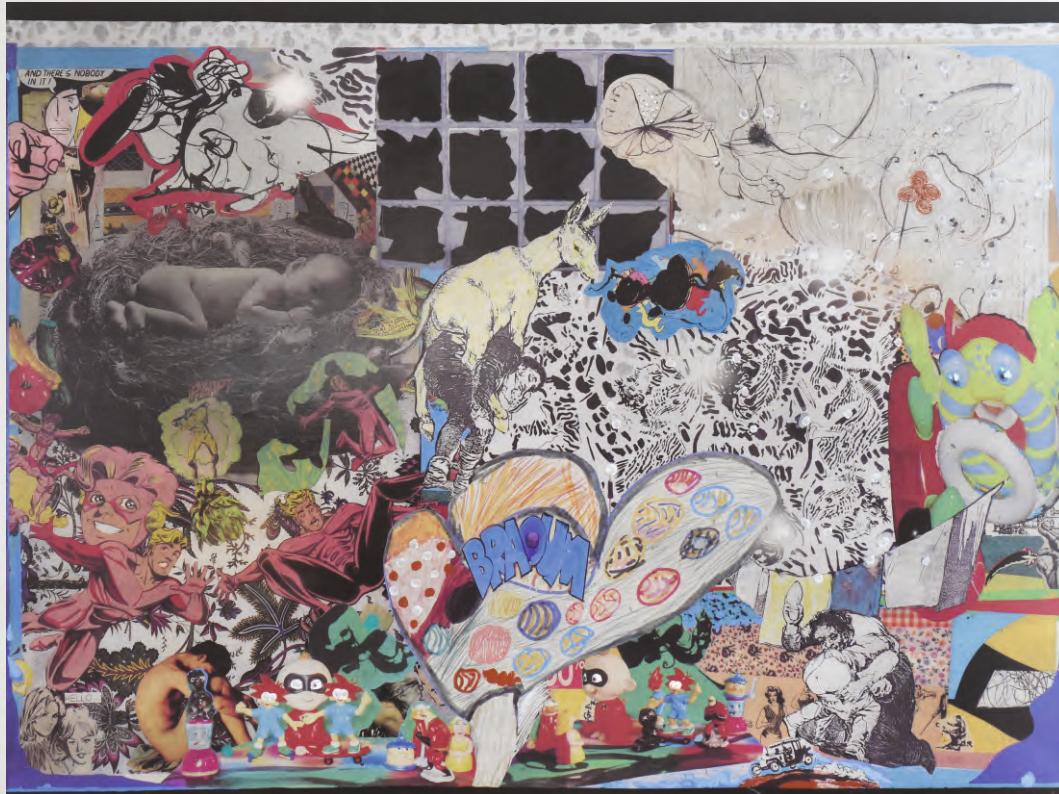


ART
@WORK



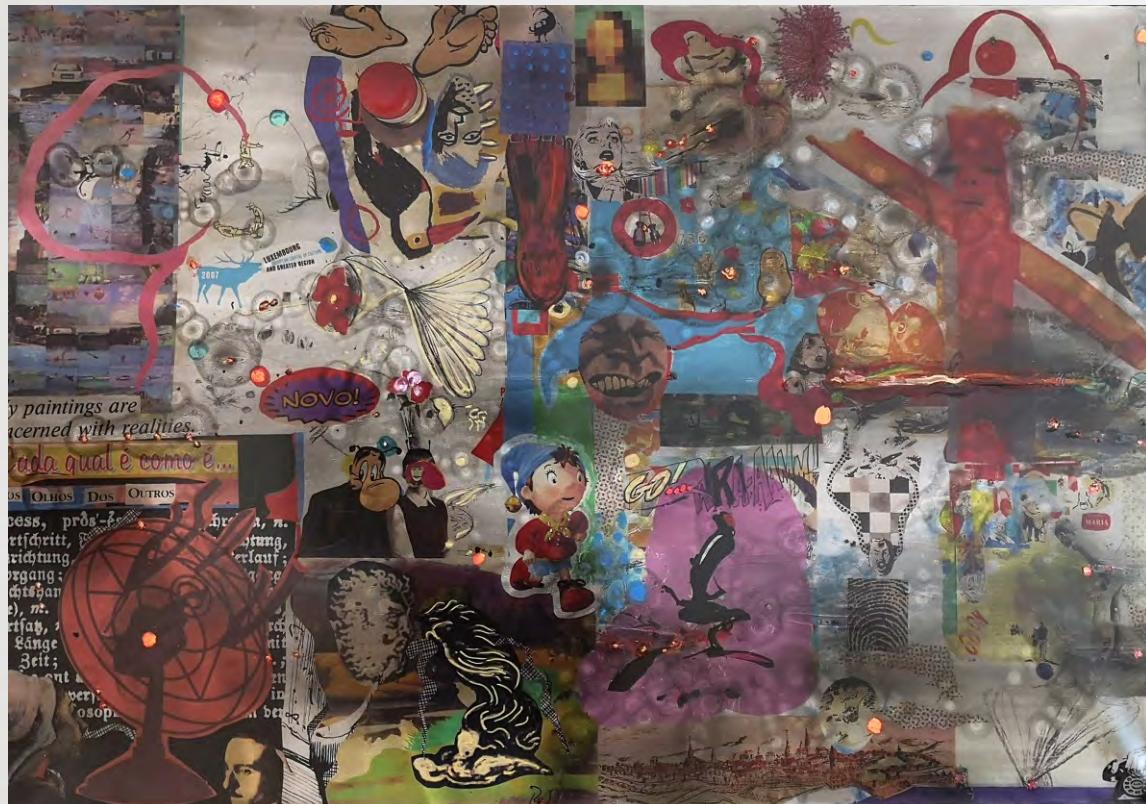
RICO SEQUEIRA

Série comix; técnica mista s/ tela; 1,040x1,58cm
(coleção privada)



RICO SEQUEIRA

Série colagem óleo s/ tela; 2,00x1,50cm



RICO SEQUEIRA

Acrílico pigmento s/ tela; 1,95x1,45cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

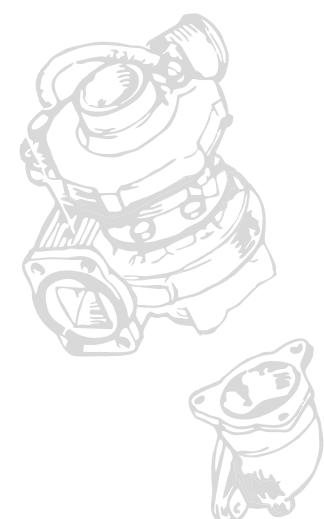
Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm



ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

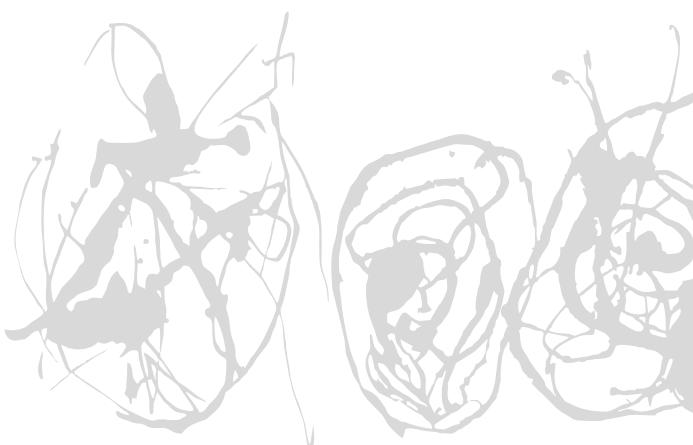
Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Acrílico s/ papel artesanal; 93x80cm



ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Acrílico s/ papel de cartaz; 1,85x82cm





RICO SEQUEIRA

Acrílico grafite s/ tela; 1,62x1,30cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série caligrafias - acrílico s/ tela tríptico; 1,50x50m



ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Acrílico pigmento s/ cartão cinza; 1,25x1,00cm



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,62x1,58cm





ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série Mutex
Acrílico s/ papel; 63x33cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Pigmento Acrílico; 33x42cm





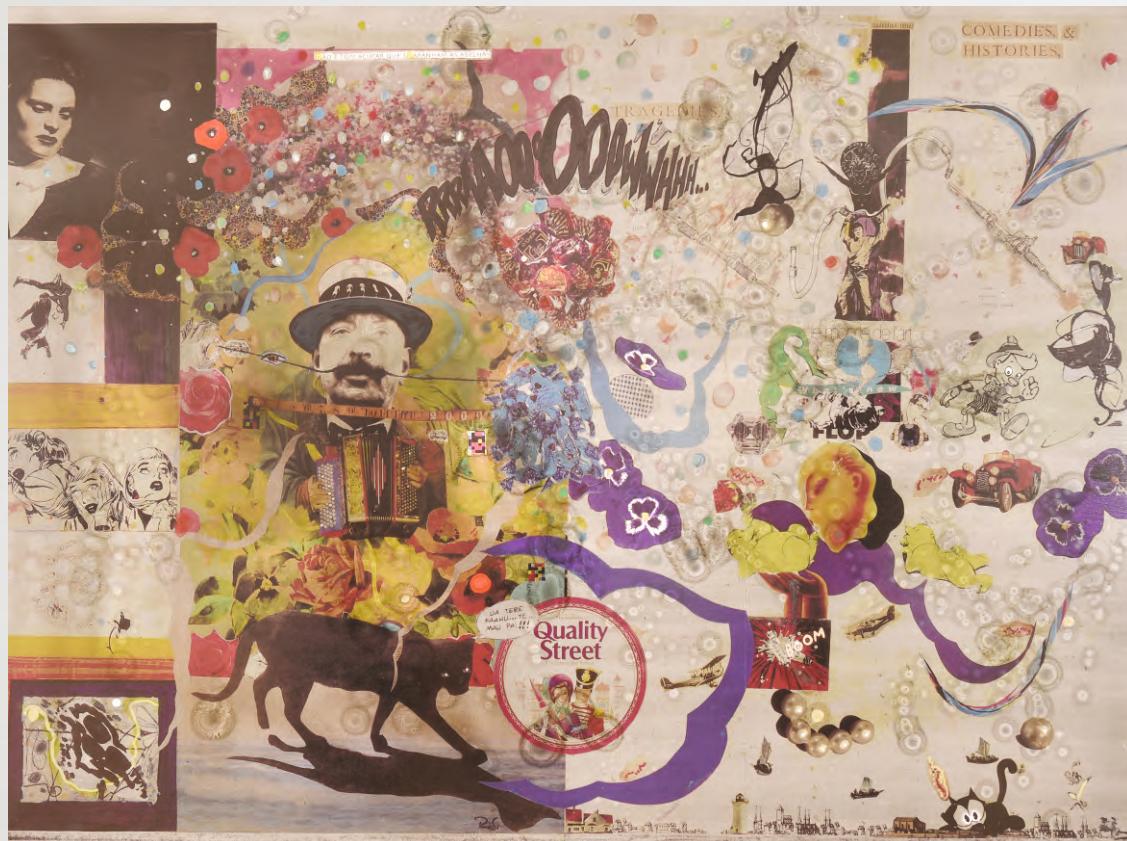
RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,62x1,16cm



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm

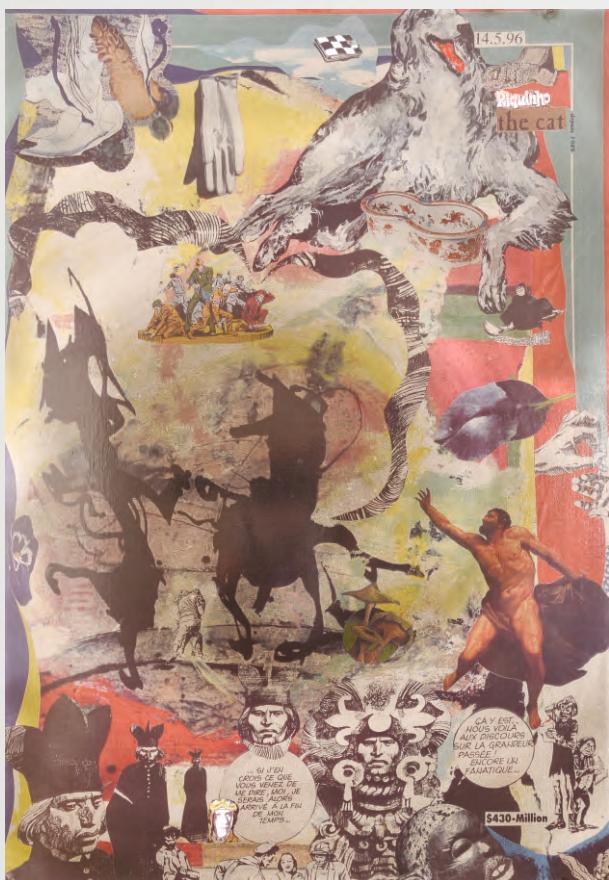




RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x89cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

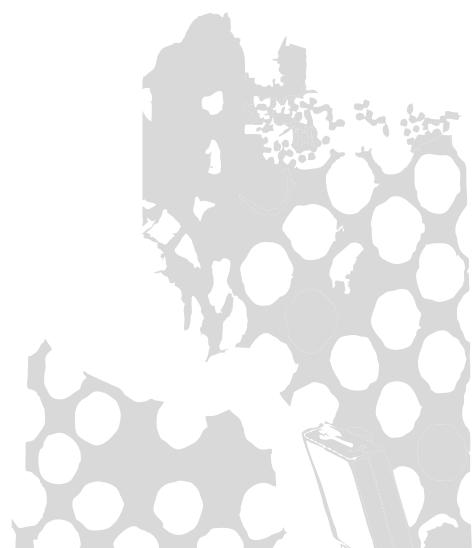
Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm

ART
@WORK

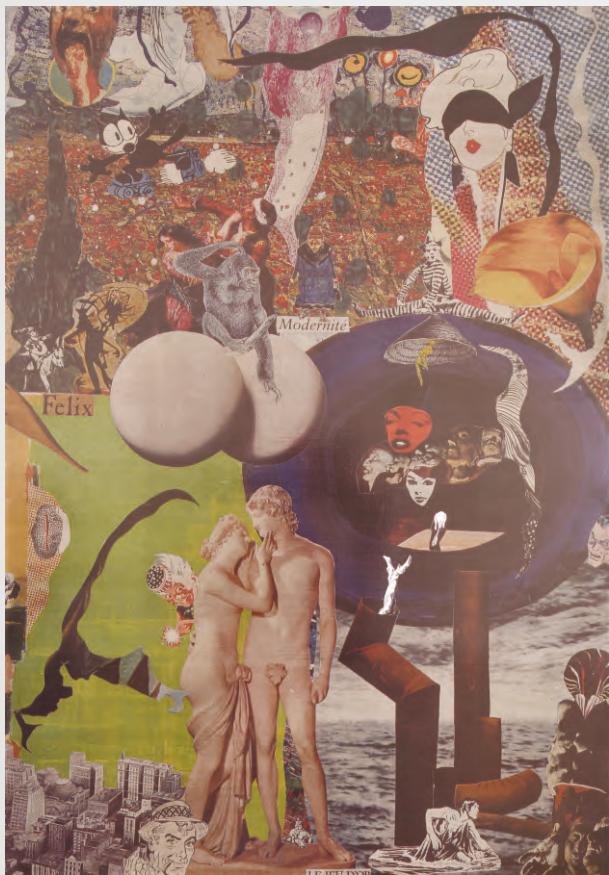


RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm



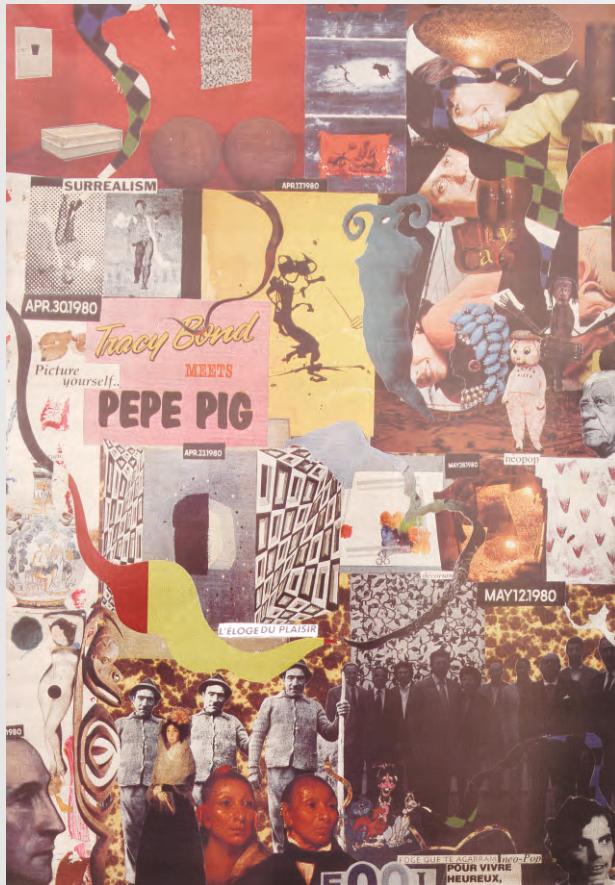
ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x89cm



RICO SEQUEIRA

Gravura técnica mista s/ papel; 2,40x1,00cm

ART
@WORK



RICO SEQUEIRA

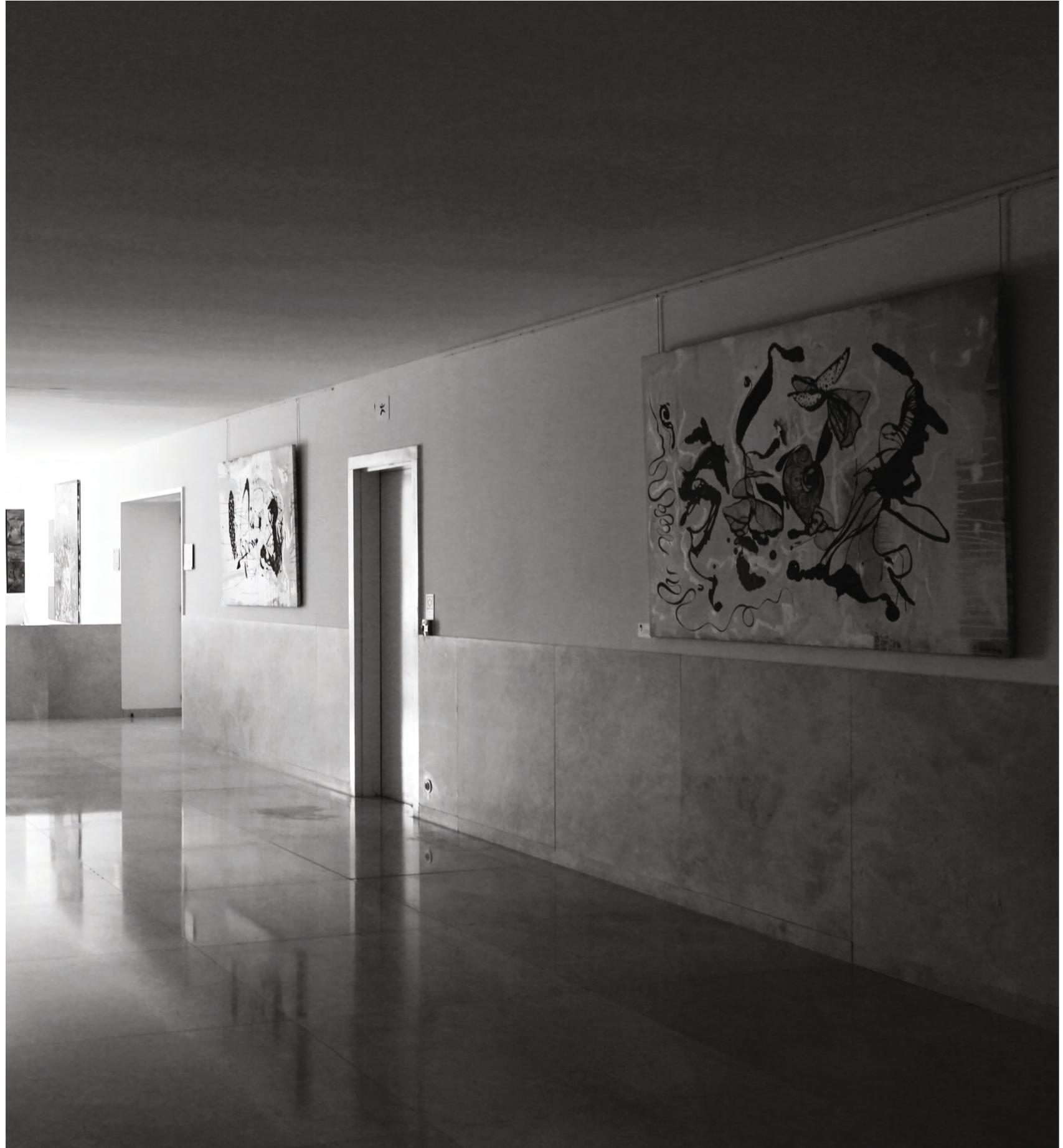
Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,92x1,30cm

ART
@WORK

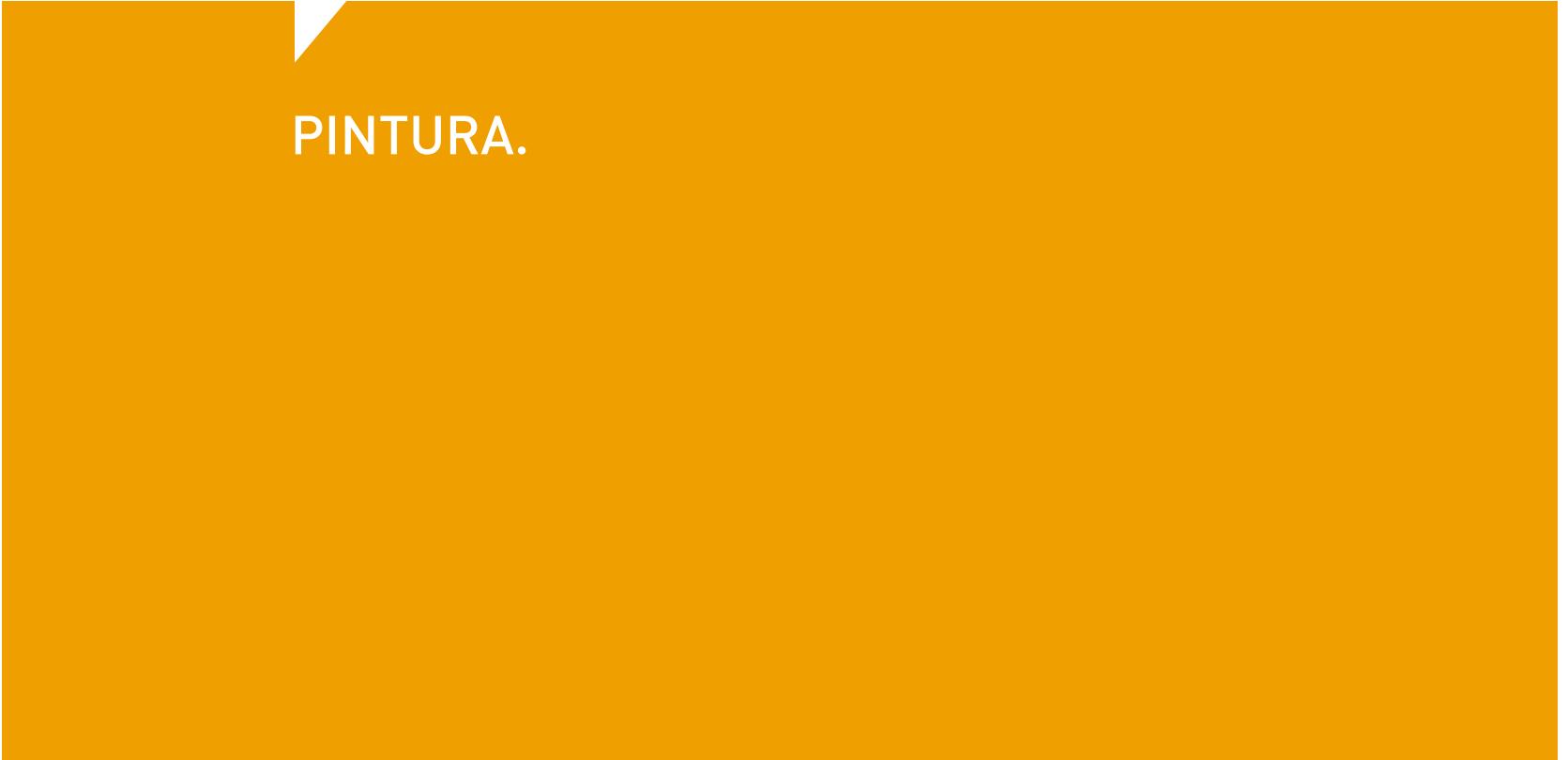


RICO SEQUEIRA

Art@Work | ISQ



CALNEGRE



PINTURA.

ART
@WORK



CALNEGRE

Old Blue Tale
Acrílico sobre tela
125x185cm

ART
@WORK



CALNEGRE

Time slides (I, II, III)
Acrílico sobre papel
21x 29,7cm

ART
@WORK



CALNEGRE

Sun Fish
Acrílico e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm

Sea Flower
Acrílico e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm

ART
@WORK



CALNEGRE

A mountain in the sky
Acrílico e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm

The sky on fire
Acrílico e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm



CALNEGRE

Faster-than-light (IV)
Aquarela, grafite e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm

ART
@WORK



CALNEGRE

Faster-than-light (III)
Aquarela e tinta-da-china sobre papel
21x29,7cm

ART
@WORK



CALNEGRE

Sunset
Acrílico sobre tela
40x50cm





CALNEGRE

Art@Work | ISQ

SOS STENCIL



STENCIL.

ART
@WORK



SOS STENCIL

Frida Kahlo

ART
@WORK



SOS STENCIL

Mulher 3D



A ALBUQUER- QUE

FOTOGRAFIA.



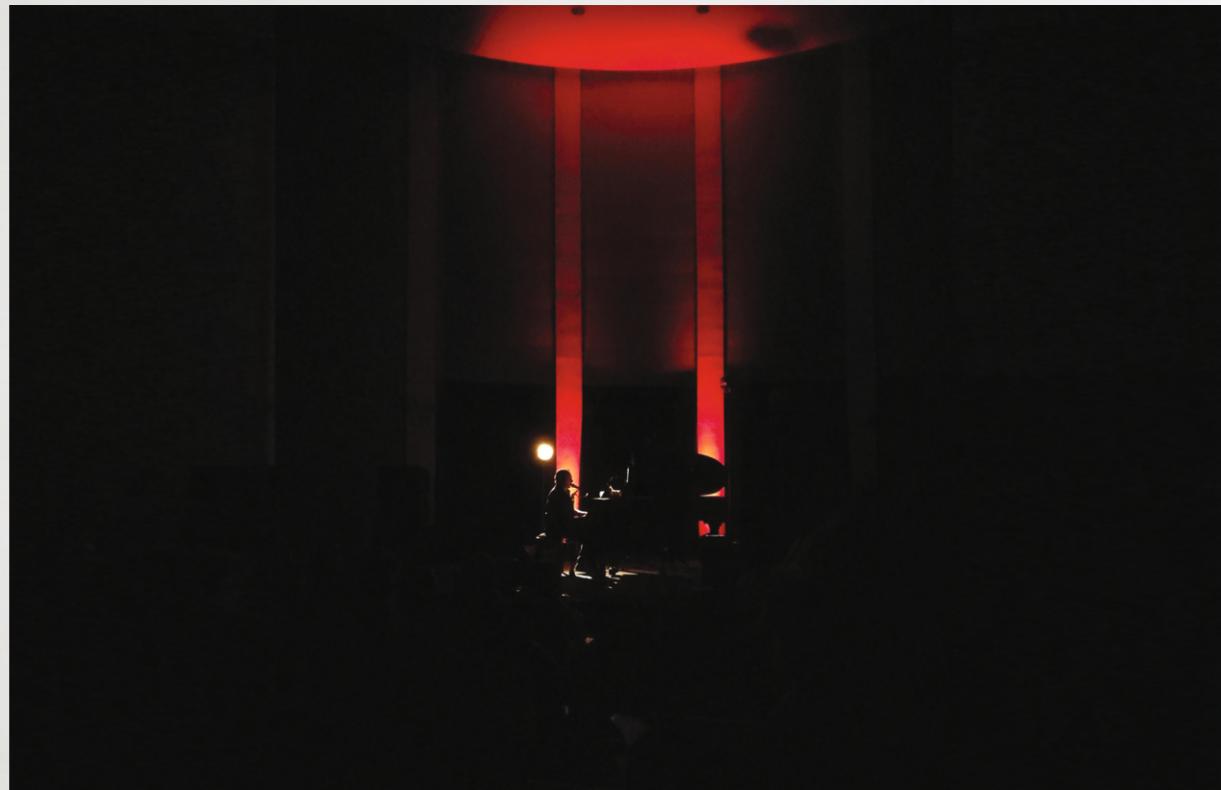
ART
@WORK



AALBUQUERQUE

CAIS DO SODRÉ; 2x1,3m

ART
@WORK



AALBUQUERQUE

CONCERTO JORGE PALMA; 2x1,3m

ART
@WORK



AALBUQUERQUE

CASA DA MÚSICA; 2x1,3m

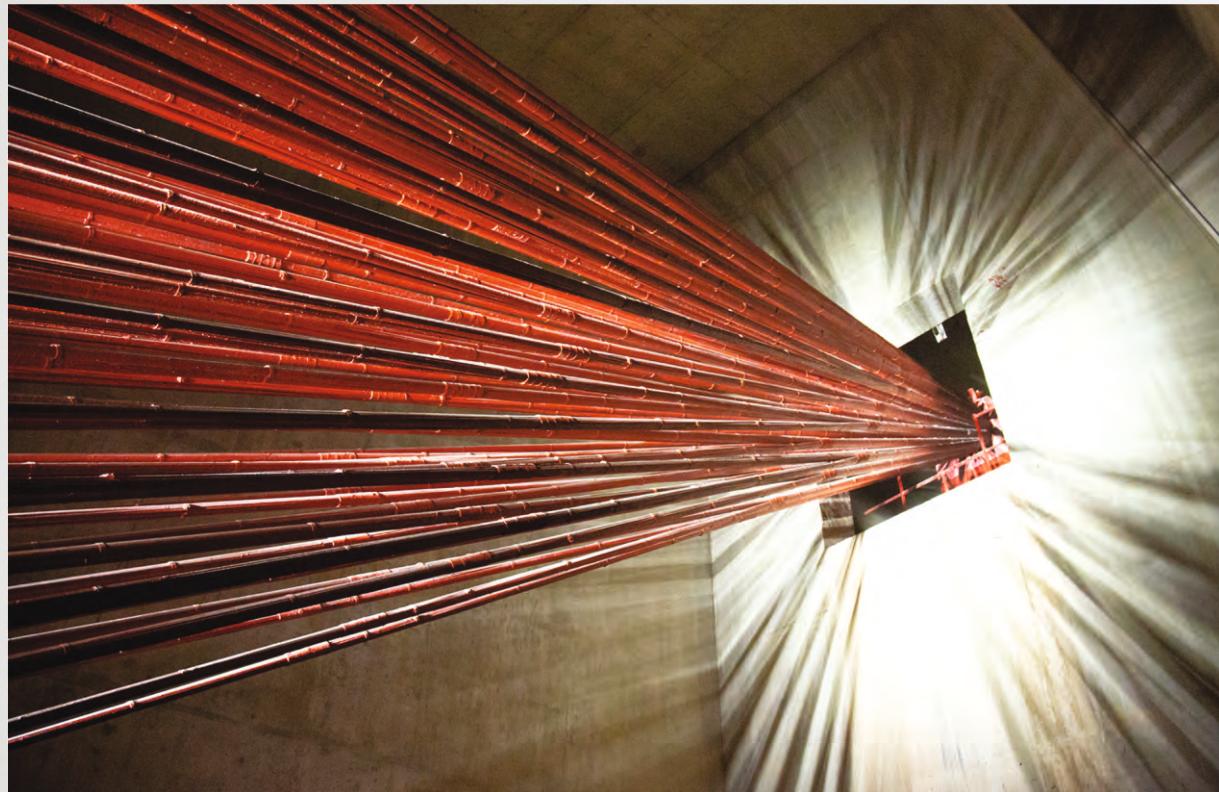
ART
@WORK



AALBUQUERQUE

70 ANOS DA PORSCHE; 2x1,3m

ART
@WORK



AALBUQUERQUE

PONTE SOBRE O TEJO; 2x1,3m

ART
@WORK



AALBUQUERQUE

METRO DE LONDRES; 2x1,3m





AALBUQUERQUE

Art@Work | ISQ



OS AUTORES



*álvaro siza vieira
charles do rosário
rico sequeira
calnegre
sos stencil
aalbuquerque*



ÁLVARO SIZA VIEIRA

Porto, Portugal

Álvaro Joaquim Melo Siza Vieira nasceu em Matosinhos em 1933. Formou-se na Escola Superior de Belas-Artes do Porto entre 1949 e 1955, onde veio a lecionar, entre 1966 e 1969, e mais tarde como professor assistente, em 1976.

De 1955 a 1958 colaborou profissionalmente com Fernando Távora.

Foi também professor convidado na Escola Politécnica Federal de Lausana, na Universidade da Pensilvânia, na Universidade de Los Andes, em Bogotá e na Universidade de Harvard.

É autor de diversos projetos em Portugal, dos quais se destaca a Casa de Chá da Boa Nova, em Leça da Palmeira (1958-63), as 1200 casas construídas em Malagueira-Évora (1977-95), a Escola Superior de Educação de Setúbal (1986-93), a Faculdade Nova de Arquitetura do Porto (1988-95), a reconstrução da zona do Chiado, em Lisboa, desde 1989, incluindo os projetos de edifícios como o Castro e Melo, Grandella entre outros, a igreja de Santa Maria em Marco de Canaveses (199-96), a Fundação Serralves, no Porto (1991-99), Terraços de Bragança, em Lisboa (1992-2004), o pavilhão Português da Expo 98 (1995-98) e o pavilhão Português de Hannover 2000 (com Eduardo Souto de Moura).

Entre 1985 e 1989 dirigiu, na Holanda, o Plano de Recuperação da Zona 5 de Schilderswijk, em Haia e em 2001, concluiu o projeto para os blocos 6-7-8 de Ceramique Terrein, em Maastricht.

Elaborou, em Espanha, o projeto para o Centro Meteorológico da Villa Olímpica em Barcelona, o do Centro Galego de Arte Contemporânea, o projeto da Faculdade de Ciências da Informação, em Santiago de Compostela, e também na Galiza o projeto de um pavilhão polidesportivo na Ilha de Arousa e o do Café Moderno em Pontevedra. É de sua autoria ainda o projeto a reitoria da Universidade de Alicante, o Edifício Zaida, em Granada e o Complexo Desportivo Ribero Serralo, em Cornellà de Llobregat. Concluiu também o Museu Hombroich na Alemanha (1995-2008), o auditório e centro cultural da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, no Brasil (1998-2008), a remodelação do Museu DonnaRegina em Nápoles, Itália (2003-06), o Pavilhão Anyang na Coreia do Sul (com Carlos Castanheira - 2005-06) e o Museu Mimesis também na Coreia do Sul (com Carlos Castanheira - 2006-10) e o Edifício da Novartis Campus na Suíça (2006-11).

PRÉMIOS

- 1981 - Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte/Secretaria de Estado da Cultura AICA/SEC - Arquitetura
1988 - Medalha de Ouro do Colégio de Arquitetos de Madrid
1988 - Prémio de Arquitetura Contemporânea Mies van der Rohe
1992 - Prémio Pritzker, da Fundação Hyatt, pelo projeto de renovação na zona do Chiado, em Lisboa
1993 - Prémio Nacional de Arquitetura
1996 - Prémio Secil
1998 - Medalha Alvar Aalto
1998 - Prémio Príncipe de Gales da Universidade Harvard
2000 - Prémio Secil
2001 - Prémio Wolf de Artes (2001)
2002 - Golden Lion for the Best Project Bienal de Arquitetura de Veneza
2005 - Urbanism Special Grand Prize of France
2006 - Prémio Secil
2008 - Royal Gold Medal for Architecture, do Royal Institute of British Architects
2009 - Medalha de Ouro 2009, do Royal Institute of British Architects
2010 - Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura
2012 - Golden Lion for lifetime achievement, Bienal de Arquitetura de Veneza
2015 - "Prémio Vida e Obra" da Sociedade Portuguesa de Autores

 www.alvarosizavieira.com





CHARLES DO ROSÁRIO

Lisboa, Portugal

Charles do Rosário nasceu em 1972 em Paris. Formado em artes plásticas pela Universidade de Paris em 1998, tem participado em inúmeros eventos artísticos e culturais (encenação, exposições) nas últimas décadas. Atualmente é professor de artes no liceu francês Charles Lepierre, em Lisboa. Tem grande interesse em processos de reprodução, simples e complexos que vão do desenho à serigrafia, da colagem à impressão 3D.

O seu trabalho pretende questionar a relação entre a identidade e a memória, transportando para o presente as memórias gráficas que faziam parte do quotidiano dos europeus antes da introdução do euro. O desaparecimento súbito dessas imagens (dos escudos, francos, marcos ou pesetas) serve de ponto de partida para uma reflexão sobre o que o autor apelida de "amnésia cultural europeia".

As imagens impressas nas notas nacionais, antes da chegada do euro são, com frequência, retratos de reis e rainhas, e apresentam um grafismo muito contrastante com o das notas de euro. A reprodução dessas imagens em grande escala pretende reavivar essas memórias visuais no espectador, e chamar a atenção para a rápida mutabilidade e fragilidade da economia.



www.facebook.com/lisbaosabao





RICO SEQUEIRA

Lisboa, Portugal

Rico Sequeira nasceu em 1954, em Portugal. Fez a sua primeira exposição em 1983 e desde então não parou mais pelo mundo inteiro. Várias galerias e museus reputados receberam as suas obras em Portugal, Bélgica, Suíça, Alemanha, Espanha, Luxemburgo e Canadá. Atualmente a sua vida pessoal e profissional divide-se entre Lisboa e Luxemburgo.

EXPÔS NOS SEGUINTES ESPAÇOS:

Museu Tavares Proença Júnior. Castelo Branco, Portugal
Museu dos Têxteis – Mutex. Cebolais de Cima, Portugal
Museu José Malhoa 'La réalité de l'imaginaire' – C.P.S. Caldas da Rainha, Portugal
Museu de Tavira – Palácio da Galeria. Tavira, Portugal
Museu de Louvain-la-Neuve. Europalia, Bélgica
Museu Meistermam. Wittlich, Alemanha
Museu de Payerne. 70 anos de Tapeçaria D'aubusson, Suíça
Museu Kunst Kabinet. Jena, Alemanha
Galeria ARC 16. Faro, Portugal
Galeria AM Wall. Walshut, Alemanha
Galeria Casa das Mudas. Madeira-Calheta, Portugal
Galeria Jean Benezit. Paris, França
Galeria 'AM Tunel'. Luxemburgo, Luxemburgo
Galeria Michel Vokaer. Bruxelas, Bélgica
Galeria Conde Duque. Madrid, Espanha
Galeria Im Cranachaus. Weimar, Alemanha
Galeria John R. Wullshleger. Zurich – Kloten, Suíça
Galeria National 'Tutesall' – Luxemburgo, Luxemburgo
Expo Mundial 98 Pavilhão do Luxemburgo. Lisboa, Portugal
Domaines de Wellenstein c/ R. Brandy e G. Gras. Wellenstein, Luxemburgo



www.facebook.com/ricosequeira



'Felizmente há quem tenha olhos para ver.'

A arte é a melhor forma de perceber o mundo
No meu mundo plástico, pela ordem do seu fazer, o desenho
opõe-se à pintura.

Em princípio não há nada, depois há um nada profundo, a seguir
um profundo azul negro índigo, não há esboço, desenho, nem
linha, e contornos; não há forma figura de primeiro plano, não há
volume ou massa matéria; não há cilindro, esfera, cone, cubo ou
triângulo, não há cores, luz, sombra, falta é esboços e
movimentos. Não há objetos, símbolos nem imagens.

Uma pintura tem sempre a cumplicidade de tudo isto. Tudo está
ligado às pranchas de BD que fui adquirindo ao longo dos anos,
elas mostraram-me o caminho da revelação dos sinais pictóricos.
A pergunta não é o que elas valem, é o que elas me influenciam no
meu mundo plástico, como se fosse um impulso imediato de uma
matriz interior do próprio ser.

Sabendo eu que Cézane se segue a Poussin e que Picasso se
influencia de Ingres e de Courbet, tudo é um círculo de influências.
Como pintor ao falar do meu trabalho, tenho a sensação que me
deixo levar por explicações inúteis. As verdadeiras razões devem
permanecer misteriosas porque existem coisas que se devem
dizer e outras que não devem ser reveladas. Mesmo quando tento
ligar o meu pensamento ao do desenho que é uma espécie de
alquimia dos sentidos que se irá manifestar como uma
combinação de sinais pictóricos, porque o meu mundo intriga-me.
Graças à pintura posso partilhar a minha solidão, mas como diria
Duchamp a pintura atrasa-se.

O gesto de pintar faz-se numa situação animalesca, não por ter
menos interesse, mas porque o desenho nasce junto ao
pensamento, é um exercício de liberdade exemplar do seu próprio
gesto.

Para mim, o desenho funciona como uma forma primeira de
compreender e sobretudo de aprender o mundo.

Os meus desenhos são como companheiros do silêncio e choque.
A arte é a melhor forma de perceber o mundo, ela manifesta-se
de diversas formas e aqui reside a sua riqueza. A frase de
Dostoyevski nunca resultou tão atual, este conjunto de obras,
algumas históricas, livre de júris, de prémios e medalhas
destinada sobretudo ao estreitamento das relações entre a arte e
o mundo.

Agualva, 3 de fevereiro de 2019





Calnegre nasceu em 1966 em Évora. Começou a desenhar e a pintar em 1985 como autodidata. Frequentou aulas de desenho e pintura numa galeria de arte em Évora. Fez um interregno na pintura em 1988 e regressou em 2016.

Conta com várias exposições individuais e colectivas, incluindo no museu de Évora.

Tem obras integradas nas coleções de várias instituições públicas.

Vive em Lisboa.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2017, "RED(D)O", Centro de Saúde de Sete Rios, Lisboa.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2016, "Coletiva 7577", ARSLVT, I.P. - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., Lisboa

1987, "II Exposição da Primavera", Museu de Évora, Évora

COLEÇÕES

ARSLVT, I.P. - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. Lisboa

ISQ - Instituto da Soldadura e da Qualidade

Ministério das Finanças, Governo de Portugal

Vários particulares

BIBLIOGRAFIA

Camara Pereira, Armando da, "II Exposição da Primavera no Museu de Évora", in Diário do Sul, 1987



**SOS
STENCIL**

Lisboa, Portugal

Hugo Silva nasceu em 1990, em St Maurice, na Suiça. Veio para Portugal em 1999, e desde cedo, desenvolveu um interesse pela arte do graffiti. Os seus primeiros trabalhos consistem em auto-retratos e pinturas baseadas no gosto pessoal. Começou a dedicar-se ao stencil, uma vertente do grafitti, em 2012. Concorreu ao maior street art da europa, na cidade de Bristol (UK) onde participou em 2016, tendo sido selecionando. Inspirou-se na anarquia de Banksy e na imagem anti-sistema, à qual dedicou uma obra tradicional e artesanal com uma mensagem social e cultural. Atualmente faz exposições na DEDICATED STORE PORTO. A sua obra é “uma viagem pelo país” através da arte. Usa diversos materiais - telas, vinil, madeira, cortiça - e assume-se como um artista independente. Neste momento encontra-se nas ruas da cidade do Porto, onde se dedica ao tema “Portugal”, seguindo um estilo versátil.



www.facebook.com/SOS-stencil-229938017099721





AALBUQUERQUE

Lisboa, Portugal

AAlbuquerque nasceu em 1976, no Rio de Janeiro, Brasil. Começou a fotografar em 2004. Fotografou com máquinas analógicas, passando anos mais tarde para máquinas full-frame.

Frequentou um curso de fotografia em Lisboa e desde então apaixonou-se pelos diferentes planos, pelas sombras, pela luz. Nunca mais parou. Possui carteira profissional de fotógrafo.

Amante de carros, foi na fotografia de desporto automóvel que incidiu o seu interesse, tendo vários trabalhos realizados em Lisboa, Porto, Vila Real, Portalegre. De destacar o Circuito da Boavista; Volvo Ocean Race; Longines Global Champions.

Colabora com a AMMAGAZINE como Fotorepórter nas áreas de desporto e música.

TRABALHOS REALIZADOS:

2013, WTCC – Circuito da Boavista, Porto
2014-2015 | 2017-2018, VOLVO OCEAN RACE
2016 | 2017, LONGINES GLOBAL CHAMPIONS, Cascais
2016 | 2017, BEACH SOCCER – Mundialito de Futebol de Praia, Carcavelos
2017, Challenge Lisboa – Triatlo, Lisboa
2016, SPRINGBOKS LEGENDS RUGBY – Estádio do Jamor
2018, FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL – Estádio do Jamor
2014 | 2015, JOGOS FUTEBOL 1º LIGA
2016, THE DISTINGUISHED GENTLEMAN'S - Lisboa
2015 | 2016, WTCC – Circuito de Vila Real, Vila Real
2015 | 2016, ELMS 4 Horas do Estoril – Autódromo do Estoril, Cascais
2013 | 2014 | 2017, Mundial de Superbike SBK - Autódromo do Algarve, Portimão
2014 | 2015 | 2017, BAJA PORTALEGRE 500, Portalegre
2016 | 2017 | 2018, FESTAS DE CASCAIS, Cascais
2018, 70 ANOS DA PORSCHE - Autódromo do Estoril, Cascais
2019, CASINO DO ESTORIL



www.facebook.com/fotografiaalbuquerque
www.instagram.com/a.a.photografia/



ÍNDICE REMESSIVO

ÁLVARO SIZA VIEIRA | 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 90, 91

- ARQUITETURA DO EDIFÍCIO
- ESCULTURA ISQ | 2006

CHARLES DO ROSÁRIO | 30, 31, 92

- D. Maria | 2017

RICO SEQUEIRA | 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 93, 94

- Série comix; técnica mista s/ tela; 1,040x1,58cm
(coleção privada) | 2018
- Série colagem óleo s/ tela; 2,00x1,50cm | 2007
- Acrílico pigmento s/ tela; 1,95x1,45cm | 2007
- Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm | 1996
- Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm | 1996
- Série figuração livre; acrílico s/ tela 92x89cm | 1996
- Acrílico s/ papel artesanal; 93x80cm | 1987
- Acrílico s/ papel de cartaz; 1,85x82cm | 1989
- Acrílico grafite s/ tela; 1,62x1,30cm | 1997
- Série caligrafias - acrílico s/ tela tríptico; 1,50x50m | 1996
- Acrílico pigmento s/ cartão cinza; 1,25x1,00cm | 1999
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,62x1,58cm | 2003
- Série mutex; acrílico s/ papel; 63x33cm | 2018
- Pigmento Acrílico; 33x42cm
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,62x1,16cm | 2007
- Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm | 2007

- Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm | 2007
- Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm | 2007
- Série colagem; técnica mista; 2,00x1,50cm | 2007
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x89cm | 2007
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm | 2007
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm | 2007
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x81cm | 2007
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,16x89cm | 2007
- Gravura técnica mista s/ papel; 2,40x1,00cm | 1992
- Série colagem; técnica mista s/ tela; 1,92x1,30cm | 2007

CALNEGRE | 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 95

- Old Blue Tale; Acrílico sobre tela; 125x185cm | 2017
- Time slides (I, II, III); Acrílico sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- Sun Fish; Acrílico e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- Sea Flower; Acrílico e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- A mountain in the sky; Acrílico e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- The sky on fire; Acrílico e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- Faster-than-light (IV); Aguarela, grafite e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- Faster-than-light (III); Aguarela e tinta-da-china sobre papel; 21x29,7cm | 2017
- Sunset; Acrílico sobre tela; 40x50cm | 2017

SOS STENCIL | 74, 75, 76, 77, 96

- Mulher 3D; Stencil; 2018
- Frida Kahlo; Stencil; 2018

AALBUQUERQUE | 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 97

- CAIS DO SODRÉ; 200x1,30cm | 2018
- CONCERTO JORGE PALMA; 200x1,30cm | 2018
- CASA DA MÚSICA; 200x1,30cm | 2018
- 70 ANOS DA PORSCHE; 200x1,30cm | 2018
- PONTE SOBRE O TEJO; 200x1,30cm | 2018
- METRO DE LONDRES; 200x1,30cm | 2018

NOTAS BIOGRÁFICAS

(1)

ÁLVARO SIZA | Complete Works 1952-2013
Philip Jodidio - Taschen

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Art@Work

AUTOR

ISQ

INTRODUÇÃO

Pedro Matias, Presidente do Conselho de Administração do ISQ

DEPOIMENTOS ESCRITOS

Pedro Siza Vieira, Ministro Adjunto e da Economia

Graça Fonseca, Ministra da Cultura

Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Carla Guedes

DESIGN E PAGINAÇÃO

Inês Albuquerque

FOTOGRAFIA

Alexandre Albuquerque

Alexandre Rodrigues

Joaquim Morgado

Sérgio Guerra

Nº DE EXEMPLARES

500

ISQ

Av. Dr. Mário Soares, 35 | 2740-119 Oeiras - Taguspark | PORTUGAL
www.isqgroup.com





**ART
@WORK**

AGRADECIMENTOS

O ISQ agradece, reconhecido, aos autores o tempo e o empenho dedicado a esta exposição.

**ÁLVARO SIZA VIEIRA
CHARLES DO ROSÁRIO
RICO SEQUEIRA
CALNEGRE
SOS STENCIL
AALBUQUERQUE**

Este livro não tem nenhuma função comercial nem pode ser vendido ou comercializado.
Trata-se de uma obra interna do ISQ para divulgação e promoção da Arte e da Cultura em geral.

ISQ NO MUNDO



ISQ EM NÚMEROS

1.400

COLABORADORES

16

LABORATÓRIOS
ACREDITADOS

6

DELEGAÇÕES E
ESCRITÓRIOS EM
PORTUGAL

+500

PROJETOS
INTERNACIONAIS
DE I&D

14

PAÍSES

16

EMPRESAS
PARTICIPADAS
EM PORTUGAL

+17.000

CURSOS DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
(1994 A 2017)

+200.000

FORMANDOS
(1994 A 2017)

COMPÊNCIAS ISQ

SETORES



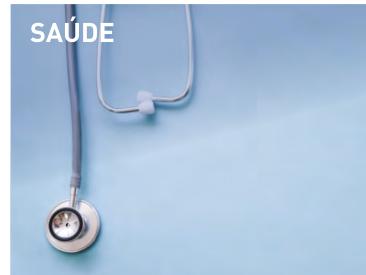
GALP ENERGIA | PETROBRAS | SAUDI ARAMCO | SONARTRACH



EMBRAER | ESQS



SETOR PÚBLICO



HOVIONE | CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA



EDP | IBERDROLA | ENGIE



INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL |
ANA - VINCI AIRPORTS | VODAFONE



INNOLIVA | RAR | CARMIM



NAVIGATOR | REPSOL | DOW CHEMICAL

ÁREAS TRANSVERSAIS



JERÓNIMO MARTINS | FUSION FOR ENERGY |
BOSCH

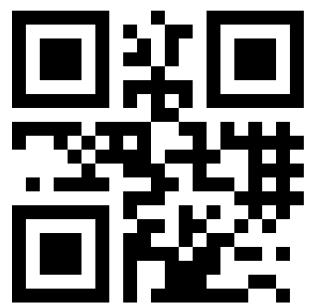


AIRBUS | TAP | EMBRAER

PATROCINADOR OFICIAL:



MUNICÍPIO
OEIRAS



www.isqgroup.com

